

# **A LUDICIDADE COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DAS LUTAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FRANKLIN ADELINO DOS SANTOS**

ASCES-UNITA Associação caruaruense de ensino superior, Caruaru, Pernambuco, Brasil

**UENDELL MATEUS CABRAL MARTINS**

ASCES-UNITA Associação caruaruense de ensino superior, Caruaru, Pernambuco, Brasil

## **Resumo**

O estudo objetivou reconhecer a ludicidade como estratégia metodológica para o ensino das lutas na Educação Física escolar no ensino fundamental. A metodologia se deu a partir da pesquisa bibliográfica, feita por livros, artigos e monografias; com tipo de estudo exploratório, usando a análise de dados temática e a revisão integrativa. Os resultados apontam a ludicidade como ferramenta metodológica importante nas aulas de lutas no ensino fundamental, associada ao método construtivista-interacionista. Conclui-se que os professores devem utilizar jogos e brincadeiras, com a abordagem, para ter aulas mais atrativas e participativas, chegar da melhor forma ao objetivo, e aproveitar os benefícios das lutas e da ludicidade.

**Palavras-Chave:** Lutas nas aulas de Educação Física, Educação Física no Ensino Fundamental e ludicidade na Educação Física escolar.

## **THE LUDICITY AS A METHODOLOGICAL POSSIBILITY IN THE TEACHING OF STRUGGLES OF FUNDAMENTAL TEACHING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES**

### **Summary**

The study aimed at recognizing playfulness as a methodological strategy for teaching the struggles in Physical Education in elementary school. The methodology was based on bibliographical research, made by books, articles and monographs; with type of exploratory study, using thematic data analysis and the integrative review. The results point to playfulness as an important methodological tool in the classes of struggles in elementary education, associated with the constructivist-interactionist method. It is concluded that teachers should use games and games, with the approach, to take more attractive and participative classes, to reach the goal in the best way, and to enjoy the benefits of struggles and playfulness.

**Keyword:** Fights in Physical Education classes, Physical Education in elementary school and Ludicity in school Physical Education

## **LA LUDICIDAD COMO POSIBILIDAD METODOLÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LAS LUCAS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTALNAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

## Resumen

El estudio objetivó reconocer la ludicidad como estrategia metodológica para la enseñanza de las luchas en la Educación Física escolar en la enseñanza fundamental. La metodología se dio a partir de la investigación bibliográfica, hecha por libros, artículos y monografías; con tipo de estudio exploratorio, usando el análisis de datos temáticos y la revisión integrativa. Los resultados apuntan a la ludicidad como herramienta metodológica importante en las clases de luchas en la enseñanza fundamental, asociada al método constructivista-interaccionista. Se concluye que los profesores deben utilizar juegos y juegos, con el enfoque, para tener clases más atractivas y participativas, llegar de la mejor forma al objetivo, y aprovechar los beneficios de las luchas y la ludicidad.

**Palabras Clave:** Luchas en las clases de Educación Física, Educación Física en la Enseñanza Fundamental y ludicidad en la Educación Física escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

As lutas são um fenômeno antigo, presente em toda história da humanidade. Elas não têm seu surgimento preciso, embora hajam indícios de fenômenos organizados na antiguidade, na Grécia, em Roma e nas grandes civilizações do Oriente, China e Índia, como afirma Ferreira (2006). Elas têm sido inseridas no currículo da Educação Física escolar, tornando-se obrigatória sua prática, desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998), e referendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), como conteúdo pedagógico de grande importância na cultura corporal do movimento.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. (BRASIL, 1998, p.28).

A importância das lutas consiste em um aprendizagem, tanto com suas filosofias como na sua história e prática corporal (SILVA, 2011), pois como prática corporal a luta vai além dos seus benefícios físicos, desenvolvendo o lado do respeito, companheirismo, a busca da paz e do auto controle, fazendo com que haja uma prevenção da violência no âmbito escolar.

É perceptível a importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, e é possível identificar isto, a partir do pensamento de Nascimento (2008), no qual se compreende que o objetivo do professor deste componente curricular e da escola, não é criar atletas de determinadas modalidades, mas constituir um indivíduo capaz de, reconhecer este fenômeno, entendê-lo, e até criticá-lo a partir do conhecimento e da experimentação da lógica das lutas, que é de se opor a outro sujeito, além de compreender a respeito da sua historicidade e das suas influências sociais.

Por sua vez, a ludicidade como ferramenta metodológica contribui diretamente, pois quando se entende que, segundo Anjos (2013) através de brincadeiras com característica mais lúdica nas aulas de Educação Física, os alunos podem compreender melhor seu corpo e entender as interações entre algumas competências, como o saber e o fazer, interpretar e vivenciar as atividades.

Além disto, o lúdico é visto como uma ferramenta importante para desenvolver os aspectos social, emotivo e racional dos alunos, e não como é visto pela sociedade, sendo jugado como momento de diversão, como declara Figueirôa (2005)

Diante deste contexto, a pesquisa tem como problemática, a seguinte questão: a ludicidade contribui para o processo metodológico no ensino das lutas na Educação Física escolar? Trazendo consigo pontos positivos que norteiam metodologicamente o ensino, e desenvolvam nos alunos determinadas capacidades, de forma atrativa, mas com seriedade e comprometimento.

Com isto, o objetivo deste estudo é reconhecer a ludicidade como uma estratégia metodológica para o ensino das lutas, procurando conceituar as lutas e a ludicidade enquanto proposta de ensino, explicando a importância do conteúdo lutas no currículo da Educação Física escolar, e conhecendo as contribuições da ludicidade no ensino das lutas nas aulas Educação Física no ensino fundamental.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual se caracterizou pela utilização de referências científicas como livros, monografias e artigos disponíveis nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, a partir das seguintes palavras-chaves: Lutas nas aulas de Educação Física, Educação Física no Ensino Fundamental e ludicidade na Educação Física escolar; além de leis e documentos que regem a Educação Física escolar, e empregando o tipo de revisão de literatura integrativa. Tendo sido embasado pelo tipo de estudo exploratório, este trabalho foi realizado a partir da análise de dados temática, que possibilita melhor entendimento do texto a partir das ideias principais dos autores. Como critério de inclusão considerou-se: artigos científicos, revistas e livros entre 2000 e 2018 que tratem das lutas no contexto escolar, com exceção das leis e documentos como PCN'S (2000) e a BNCC (2018) que tratam sobre o tema, assim como a ludicidade e suas características para os alunos e sua importância enquanto proposta metodológica.

## **2 RESULTADOS**

Os resultados são apresentados a partir de três tópicos que norteiam a linha de raciocínio do trabalho e expõem os aspectos gerais do tema, como conceitos, ideias e propostas, com a finalidade de mostrar a importância da ludicidade como ferramenta relacionada diretamente ao ensino da Educação Física escolar, relatando o ensino do conteúdo lutas inserido neste contexto e objetivando correlacionar esses dois temas inclusos em uma abordagem e metodologia coerentes.

### **A importância da ludicidade e suas possibilidades nas aulas de Educação Física**

A concepção de ludicidade não se resume a uma especificação simples de termos que estão diretamente relacionados com sua ocorrência. Marcellino (2003) ressalta que procurar palavras que a conceituem, como por exemplo: brinquedo, divertimento, alegria, jogo, etc.; é uma estratégia a ser utilizada, contudo, isto acaba restringindo significativamente as possibilidades do lúdico; o ideal seria compreender este fenômeno como um componente cultural, e entender suas características mais peculiares.

Este pensamento também é compartilhado por outras autoras, as quais apontam que estas palavras não devem ser descartadas ao se estudar o tema. Modesto e Rubio (2014), por exemplo, descrevem o lúdico como um universo, ou seja, um fenômeno amplo, que para ser compreendido, se faz necessário entender que jogos, brinquedos e brincadeiras, são aspectos que o constituem.

A ludicidade está muito ligada ao prazer, e fazer determinadas coisas por se sentir bem em fazer, além de ser algo natural, que se caracteriza por não trazer um sentimento de obrigação, e estimular aspectos como a criatividade, a imaginação e a capacidade de inventar, segundo o pensamento de Marcellino (2003).

Modesto e Rubio (2014) expõem os benefícios de atividades lúdicas, destacando os benefícios motor, fisiológico, social e psicológico, que ajudam no desenvolvimento para a vida.

No contexto escolar, a ludicidade também possui sua usabilidade destacada, pois “[...] a escola é um agente facilitador para que ela se manifeste com intensidade [...]” (BISPO, 2009), isto se deve muito a características dos indivíduos que se encontram neste local, além de ser um ambiente favorável a inúmeras interações entre os alunos.

Anjos (2013) relata que ela influi no desenvolvimento do conhecimento dos alunos, proporcionando uma aula mais divertida e atrativa, mas que oferece, não apenas benefícios motores, como também sociais, cognitivos e afetivos.

Contudo, Severino e Porrozzi (2010) afirmam que, nas aulas de Educação Física, mais especificamente, a existência de atividades lúdicas, favorece o processo de ensino-aprendizagem devido sua capacidade de oferecer um momento prazeroso, através de brincadeiras e jogos, e com isto, potencializar o alcance dos objetivos.

Para que isto aconteça é necessário que o professor saiba mediar as situações, pois brincar por brincar os alunos já fazem naturalmente fora da escola, então planejar a aula com atividades deste tipo, requer cuidados, observando o desenvolvimento dos alunos, propondo objetivos de forma clara e prevendo possibilidades dentro da aula, como destaca Modesto e Rubio (2014).

Portanto, percebe-se que uma aula de Educação Física lúdica, contribui para o desenvolvimento de diversos aspectos nos alunos, desde motores e cognitivos à sociais, para tanto, mesmo os jogos e brincadeiras sendo ferramentas atrativas e prazerosas, é necessário que o professor tenha um bom planejamento, para que se chegue aos objetivos propostos. Mas para que isto ocorra, se faz necessário o uso de uma abordagem que possa nortear os processos metodológicos, e que seja adequada ao uso da ludicidade como ferramenta, neste caso, a abordagem construtivista-interacionista.

### **A ludicidade inclusa em uma abordagem metodológica da Educação Física**

O ato de ensinar exige a utilização de processos metodológicas eficazes para que os professores busquem formas mais adequadas, para o viabilização do ensino-aprendizagem, visando chegar no objetivo de ensino da melhor forma possível. Na Educação Física não é diferente, métodos são utilizados com o intuito de sistematizar o processo pedagógico. Diante disso, visando usar a ludicidade como possibilidade de ensino, a abordagem que mais se adequa as suas características é a construtivista-interacionista que:

[...] tem o mérito de considerar o conhecimento que o aluno previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras. A abordagem busca desenvolver essa cultura no processo de ensino e aprendizagem, aproveitando as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos. (DARIDO e RANGEL, 2011, p.11).

Seguindo a mesma linha de raciocínio sobre a abordagem, Azevedo e Shigunov (2001) dizem que o conhecimento é desenvolvido quando o aluno interage com o mundo, respeitando a sua cultura utilizando as atividades de características lúdicas espontâneas de forma progressiva, buscando construir o conhecimento.

Diante do exposto sobre o construtivismo-interacionista na Educação Física, Darido e Rangel (2011) salientam que ela pode ser utilizada nos diferentes seguimentos da educação básica. Contudo Melo Júnior e Barbosa (2018) relatam que é possível trabalhar numa

perspectiva lúdica em todo o ensino fundamental. Sendo necessário considerar as características e complexidade de cada segmento.

A seguir, para exemplificar esta diferenciação na complexidade dos objetivos a serem alcançados, o quadro 1 referente a BNCC (BRASIL, 2017), destaca os objetivos das lutas (por ser o conteúdo retratado neste trabalho), no primeiro e segundo seguimentos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

**Quadro 1 – Objetivos do Conhecimento**

<b>1º SEGUIMENTO</b>		
<b>Unidades temáticas</b>	<b>Objetivos do conhecimento</b>	<b>Habilidades</b>
1º e 2º Anos	Conteúdo não é aplicado	Conteúdo não é aplicado
3º ao 5º Anos	Lutas do contexto comunitário e regional  Lutas de matriz indígena e africana	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
<b>2º SEGUIMENTO</b>		
6º e 7º Anos	Lutas do Brasil	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>Identificar as características (códigos, rituais, elementos</p>

		<p>técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>
8º e 9º Anos	Lutas do Mundo	<p>Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>

**Fonte:** Adaptado de Brasil (2017).

O quadro acima é uma adaptação de uma parte específica da BNCC (Brasil, 2017). Ele descreve quais os conteúdos e habilidades, ou objetivos, que devem ser trabalhados no primeiro e segundo seguimentos do ensino fundamental. Do 3º ao 5º anos, o foco é voltado para as Lutas do contexto comunitário e regional, e as de matriz indígena, com foco na cultura respectiva ao local que os discentes estão inseridos, e tendo em vista que há uma complexidade adequada nas habilidades propostas, devido a exigência que a faixa etária recomenda para o primeiro seguimento. Já no segundo seguimento a complexidade é mais elevada em relação ao primeiro, graças aos objetivos inseridos. É neste seguimento que são tratadas as lutas do Brasil, no 6º e 7º anos, e as lutas do mundo, no 8º e 9º anos.

Com isto, pode-se compreender que a metodologia embasada na abordagem construtivista, usando a ludicidade como ferramenta, são coerentes e utilizáveis em todo ensino fundamental, mas sendo necessário que se observe as peculiaridades de cada

seguimento. A partir do exposto, é preciso averiguar a importância das lutas nas aulas de Educação Física, e como se dá o seu ensino no processo pedagógico.

### **O ensino das lutas nas aulas de educação física escolar**

O conteúdo lutas apresenta inúmeras dificuldades para ser abordado nas aulas de Educação Física. Darido e Rangel (2011) afirmam a existência de uma resistência no trato deste conteúdo, pressuposta na argumentação de falta de espaços adequados, bem como a de materiais e roupas, incluindo sua correlação com a violência. Após isto, também foi constatado, de acordo com a opinião de especialistas, por Rufino e Darido (2015) que existem vários fatores que restringem a abordagem do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, desde a má formação dos professores deste componente curricular, passando pela sua insegurança no trato deste conteúdo, à falta de infraestrutura das escolas, entre outros.

No que tange à participação das lutas como conteúdo obrigatório da Educação Física escolar segundo os PCN's (BRASIL, 1998), é possível perceber a importância da aplicabilidade deste conteúdo, pois existe a necessidade de se refletir sobre sua aprendizagem e cultura, uma vez que, segundo (DARIDO, 2011, p.77):

[...] defende-se o tema lutas como um importante conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, e que seja abordado na perspectiva da cultura corporal, abrangendo as suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, e não apenas com um caráter “recreacionista” ou “tecnicista”.

É necessário que o professor esteja sensível a utilizar o melhor método possível, o que mais se adequa a seus alunos. Baptista (2003), afirma que algumas lutas têm características inerentes a cultura dos povos orientais, e por isto eles já são acostumados com uma metodologia de ensino mais rígida, que envolve gritos e imposições, mas que transmite princípios de disciplina, respeito e obediência, por isso é necessário que haja a adaptação metodológica para o ensino-aprendizagem desta modalidade no Brasil. É preciso ter cuidado para não ministrar nas escolas, aulas de lutas da mesma maneira que elas são oferecidas pelos professores nas academias ou nos clubes.

O propósito das lutas nas aulas de Educação Física não é de criar atletas, e sim de gerar oportunidades para que os alunos vivenciem atividades que ampliem seus conhecimentos, reflexões e seu repertório motor. Para isso se faz necessário que os professores criem estratégias metodológicas adequadas para que os objetivos das aulas sejam alcançados, pois Breda et. al. (2010) diz que é necessário agir com cautela sobre os procedimentos didáticos adotados, que devem estar correlacionados com aquilo que se pretende para sua prática na escola, visto que tradicionalmente os métodos que guiam o ensino das Lutas revelam-se pela sua característica militarista e disciplinadora, a fim de manter o respeito às culturas e por um modelo de ensino tecnicista e excludente, limitando-se à repetição e reprodução do gesto conforme um padrão.

Todavia, elementos úteis podem ser tomados como estratégia para o ensino das lutas nas aulas de Educação Física, de acordo com (LANÇANOVA, 2006, p.50) “O professor pode criar uma situação favorável à aprendizagem, através de uma variedade de recursos, de métodos, procedimentos e de novos conteúdos.”. Com isso, a ludicidade e o aprender brincando como ferramenta de ensino aproxima-se do dia a dia dos alunos, pois como refere-se a esse método de aprendizagem, Darido (2011) fala que os princípios não partem pra violência, mas sim, assemelha-se mais a um jogo ou esporte que envolve vários fatores como a disputa de espaço, equilíbrio e desequilíbrio, podendo conter até regras e campeonatos, nos quais precisam do colega para realizar as atividades e com isso desfrutar dos benefícios que as lutas podem promover, como o lazer, aprimoramento das capacidades físicas e motoras.

No quadro 2, abaixo, contém algumas atividades que podem contribuir teórico-metodologicamente no trabalho com o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar em uma visão mais lúdica, vivenciando os fundamentos e sendo possível chegar aos objetivos.

**Quadro 2 - Quadro de Atividades**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>AÇÃO FUNDAMENTAL</b>	<b>CARACTERÍSTICA</b>
LUTA DO SACI	Duplas. Segurando pelas mãos, elevar uma perna para trás (flexão do joelho). Fazer com que o colega coloque o pé que está suspenso no chão.	ATACAR	PUXAR E DESEQUILIBRAR
LUTA DO SAPO	Duplas. De cócoras, um de frente para o outro. Desequilibrar o colega fazendo com que o mesmo toque as mãos no chão ou sente.	ATACAR	PUXAR E DESEQUILIBRAR
LUTA DO JACARÉ	Duplas. Posição de flexão, um de frente para o outro. Desequilibrar tirando a mão de apoio do adversário.	DEFENDER E ATACAR	PUXAR, DESEQUILIBRAR E EMPURRAR
ESGRIMA	Duplas. Tocar o colega com uma das mãos, a outra para trás. Defender e atacar com o mesmo braço. VARIACÃO: Tentar tocar em um local específico (ombro, cabeça, barriga)	DEFENDER E ATACAR	GOLPEAR E ESQUIVAR
SUMO	Divisão de dois grupos. Cada grupo, numa área demarcada, terá que derrubar o adversário ou deslocá-lo para a área de fora, pode ser individual, dupla ou trio. VARRIAÇÃO 1, 2 E 3	DEFENDER, ATACAR E CONTROLAR	EMPURRAR, PUXAR, ESQUIVAR, DESEQUILIBRAR E AGARRAR
TODOS DEVEM PÁSSAR	Dois grupos. Um vai marcar e o outro vai atacar. O objetivo do jogo é que o grupo que estiver marcando vai segurar, agarrar ou imobilizar o grupo adversário. Enquanto o outro grupo deverá passar para área adversária. Depois troca de posição. Ganha o grupo que passar mais	CONTROLAR	SEGURAR, IMOBILIZAR



	número de componente, durante o tempo marcado.		
LUTA DE IMOBILIZAÇÃO	Em grupo de três a quatro pessoas. Um participante estará deitado e os outros estarão em pé. Durante um determinado tempo, e ao comando do orientador da atividade, todos deverão imobilizar de alguma maneira o participante que estiver deitado, sem deixar que o mesmo consiga virar. Se isto acontecer ele saíra, e quem ficará será a pessoa que deixou ele escapar.	CONTROLAR	IMOBILIZAR

**Fonte:** Adaptado de Pio, Tavares e Ferreira (2011)

O quadro acima, de Pio, Tavares e Ferreira (2011), traz exemplos de atividades que trabalham os fundamentos das lutas inclusas nos jogos e brincadeiras, de forma lúdica, descrevendo o funcionamento das atividades, quais os fundamentos elas praticam e as suas características inseridas nas vivências.

Contudo, pode-se trabalhar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física numa perspectiva mais lúdica, onde é usado os jogos e as brincadeiras como a ferramenta mediadora para se chegar a cada objetivo da melhor forma possível e suprir toda a falta de materiais e espaços adequados que costuma-se ver nas práticas das lutas.

## DISCUSSÃO

Durante as buscas e análises dos materiais que subsidiaram este trabalho, foram encontrados livros, artigos e monografias que tratam a ludicidade como possibilidade metodológica durante as aulas de Educação Física no ensino fundamental. Como qualquer pesquisa, e assim como a própria Educação Física escolar é dificultada pela falta de publicações de assuntos específicos, mau planejamento ou desinteresse dos professores, etc., para a construção deste trabalho houve dificuldades nas buscas de materiais que discutissem o uso da ludicidade diretamente ligada ao ensino das lutas, mas não impossibilitou que ele fosse realizado, pois foi correlacionado os temas ludicidade, métodos de ensino e lutas.

Referindo-se a ludicidade, Marcellino (2003) e Modesto e Rubio(2014) descrevem a ludicidade como um universo amplo, que é constituído por componentes como os jogos, brinquedos, as brincadeiras, alegria e etc. A ludicidade não é apenas um jogo ou brincadeira, é um fenômeno que está ligado ao dia a dia das pessoas, como no lazer, atividades culturais, e que muitas vezes passam a ideia de não trazer um sentimento de obrigação. A partir dos jogos e brincadeiras o indivíduo está mais familiarizado com estas ações, isto possibilita uma série de benefícios de forma mais instigante.

No âmbito da escola, Anjos (2013) demonstra a ludicidade contribuindo diretamente na construção do conhecimento dos alunos, através de uma aula que prende a sua atenção não apenas o divertindo, mas também possibilitando que ele desenvolva sua motricidade, seu cognitivo e suas relações sociais. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Bispo (2009) pontua a escola como um ambiente facilitador para que se trabalhe o lúdico, pois as pessoas que estão lá, os alunos neste caso, estão com o intuito de aprender da melhor forma possível.

Na aula de Educação Física no ensino fundamental, as brincadeiras e os jogos potencializam o processo de ensino-aprendizagem, para que o alcance dos objetivos seja mais instigante, como afirmam Severino e Porrozzi (2010).

Por mais que uma aula lúdica seja divertida e traga um sentimento de “desdém”, ela favorece o propósito da escola, que é de passar o conhecimento para o aluno, e neste processo de ensino-aprendizagem a ludicidade pode sim contribuir de maneiras diferentes, inclusive no momento em que ela consegue prender a atenção do aluno, quando eles vivenciam movimentos que fazem parte da sua rotina, e que ganham um novo sentido na escola.

Para que a ludicidade seja inserida no ensino fundamental enquanto ferramenta metodológica, necessita-se que ela seja inclusa na abordagem construtivista-interacionista, por ser mais adequada às características da ludicidade, e que vai delinear todo o processo pedagógico das aulas de Educação Física, deste modo Darido e Rangel (2011) e Azevedo e Shigunov (2001), explicam que esta abordagem tem a característica de levar em consideração o conhecimento prévio do aluno relativo a sua cultura de jogos e brincadeiras, além de ajudar no seu desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem, resgatando as brincadeiras e jogos que eles vivenciam no seu cotidiano.

Esta abordagem é coerente devido ao fato de, assim como a ludicidade, trabalhar com atividades que despertam o interesse dos alunos, e utilizam os jogos e brincadeiras para alcançar os objetivos das aulas.

Darido e Rangel (2011), referindo-se ao construtivismo-interacionista e Melo Junior e Barbosa (2018) a ludicidade, destacam que ambas podem juntamente, ser trabalhadas durante qualquer seguimento do ensino fundamental.

Ao se analisar o quadro 1 da BNCC (BRASIL, 2017), foi visto que há uma complexidade progressiva dos objetivos. Deste modo, é possível sim trabalhar a ludicidade em consonância com o construtivismo-interacionista, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas para as turmas mais avançadas, e assim preservar a utilização dos jogos para que a ludicidade não seja deixada de lado.

Para se trabalhar o conteúdo lutas nas escolas, Darido e Rangel (2011) e Rufino e Darido (2015) explicam das dificuldades e resistência que há para esse conteúdo ser abordado nas aulas de Educação Física, desde a falta de espaços adequados e falta de materiais, até a má formação dos professores e insegurança no tratar do conteúdo.

Quando se há uma precariedade estrutural nas escolas, se tratando de espaço físico e materiais, é necessário buscar métodos alternativos que possam suprir essas dificuldades, desde usar a criatividade de inovar, até usar maneiras diferentes de ver o ensino no âmbito escolar.

Sabendo da obrigatoriedade do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física segundo os PCN's (BRASIL, 1998) e da importância da aplicabilidade de acordo com Darido (2011), defende-se o tema como conteúdo importante a ser estudado em uma visão cultural e corporal, compreendendo as suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, e não com objetivos de recreação e das técnicas propriamente ditas.

É preciso trabalhar as lutas muito mais além das técnicas e recreação, deve-se estimular nos alunos também a vivenciar o lado cultural, histórico, ético e moral do tema, compreendendo os seus conceitos, desenvolvendo os seus procedimentos e analisando as suas atitudes.

Para esse processo acontecer de forma eficaz, Baptista (2003) explica sobre a existência de características mais rígidas no modo de ensino das lutas aos povos orientais, e com isso é necessário que haja a adaptação metodológica para o ensino-aprendizagem desta modalidade nas escolas. Em paralelo Breda *et al.* (2010) dizem sobre a importância na maneira de atuar nos processos didáticos e que devem estar interligados com o que se pretende colher na prática.

Muitos professores pretendem agir da melhor forma possível, mas outros acabam esquecendo ou não sabendo por qual caminho percorrer, e até mesmo quais métodos devem ser adquiridos para tornar esse processo mais interessante. Diante disso, Lançanova (2006) para melhor compreensão, diz que o docente deve criar situações estratégicas para uma melhor aprendizagem, com vários recursos de métodos, de procedimentos e de novos conteúdos. Para isso, Darido (2011) usa a ludicidade e o aprender brincando como ferramenta de ensino, dizendo que diferente da violência, a ludicidade se parece mais com um jogo ou esporte, envolvendo diversos fatores como a disputa de espaço, equilíbrio e desequilíbrio, nos quais precisam do colega para ser realizado e assim apreciar dos diversos benefícios que o conteúdo pode desenvolver.

É fato que trabalhar o tema lutas de forma diferente e mais prazerosa, se torna mais fácil e eficaz a compreensão dos alunos sobre os conteúdos, pois de acordo com o Quadro 2 de Pio, Tavares e Ferreira (2011) vemos que é possível trabalhar o conteúdo lutas através dos jogos e brincadeira, vivenciando os fundamentos e chegando nos objetivos.

Deste modo, têm-se com os autores Marcellino (2003), Modesto e Rubio (2014), Anjos (2013), Bispo (2009), Severino e Porrozzini (2010) que tratam a ludicidade como ferramenta metodológica importante nas aulas de Educação Física, de Darido e Rangel (2011), Azevedo e Shigunov (2001) que demonstram a abordagem construtivista-interacionista como a mais ideal no trato com ludicidade como ferramenta durante o Ensino Fundamental pelas características semelhantes, e com Darido e Rangel (2011), Rufino e Darido (2015), Darido (2011), Baptista (2003), Pio, Tavares e Ferreira (2011) que trazem detalhes e métodos do ensino das lutas nas aulas de Educação Física. A ludicidade pode contribuir no Processo de ensino-aprendizagem do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, quando trabalhado de modo correlacionado com a abordagem construtivista-interacionista, e pra isso, o professor deve montar as suas aulas pensando na realidade escolar em que os alunos estão inseridos.

### **Considerações finais**

Por fim, a construção deste estudo permitiu que houvesse uma melhor compreensão em relação a, como a ludicidade pode contribuir para as aulas de Educação Física, e de lutas, mais especificamente. Além disto, abre possibilidade para que os leitores possam refletir melhor sobre a inserção dos jogos e das brincadeiras no processo pedagógico em ambos os seguimentos do ensino fundamental, para desenvolvimento deste conteúdo, e até de pesquisas futuras.

Ao recapitular o objetivo da pesquisa, que visa reconhecer a ludicidade como uma estratégia metodológica para o ensino deste conteúdo, pode-se perceber que o mesmo foi alcançado. Por se tratar de um tema que muitas vezes é negligenciado e visto com maus olhos, necessita, por sua relevância, que estratégias metodológicas adequadas no processo de ensino-aprendizagem sejam usadas, para que realmente ele seja vivenciado nas aulas, pois por si só, já traz benefício aos alunos, e com o auxílio da ludicidade e delineado pelo construtivismo-interacionista, os resultados podem ser potencializados por um caminho mais instigante e prazeroso.

Para tanto, cabe aos professores se entusiasmarem em fazer um bom planejamento, bem estruturado, com objetivos claros e factíveis, sempre buscando conhecer a cultura e acervo já conhecidos pelos discentes, mas que possam de alguma forma serem correlacionados com os fundamentos, regras e características das lutas.

Dada a impotência dos fenômenos expostos, aponta-se a necessidade da publicação de trabalhos que destriquem melhor a sistematização das aulas, nas perspectivas aqui

assinaladas, e a sugestões de atividades práticas que podem ser utilizadas. Mas também cabe aos professores saírem da zona de conforto.

Portanto, este trabalho aponta a possibilidade de se compreender que as lutas podem ser trabalhadas a partir de uma concepção lúdica, e pode instigar os leitores a pesquisarem, escreverem e colocarem em prática este tema.

## REFERENCIAS

ANJOS, J. A. dos. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem**. 2013. 45 f. Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/6970>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

AZEVEDO, E. S. de; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. 2001. Disponível em: <<http://www.peteducacaofisica.ufms.br/wp-content/uploads/2016/02/Reflex%C3%B5es-sobre-as-abordagens-pedag%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2019.

BAPTISTA, C. F. dos S. **Judô: da escola à competição**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BARBOSA, R. F. M.; GOMES, C. F. Brincadeira, mídia e pós-modernidade: reflexões e dilemas na sociedade atual. **Motrivivência**. n. 34, p. 25-39, 2010.

BISPO, J. N. M. **A ludicidade como motivação na aprendizagem**. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/JNMB.2008.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

DARIDO, S. C. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática na pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIRÔA, A. P. R. **O lúdico na educação**. Recife: UNICAP, 2005.

GONCALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 657-671, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892013000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 24. mar. 2019.

LANÇANOVA, J. E. da S. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: <[https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas\\_na\\_educ\\_fis\\_escolar.pdf](https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf)>. Acesso em: 05. Abril. 2019.

MELO JÚNIOR, E. P. de.; BARBOSA, K. A. **AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE**: uma revisão bibliográfica. Caruaru: ASCES-UNITA, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/1437>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MODESTO, M. C; RUBIO, J. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B. do. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Revista Motrivivência**, n. 31, p.36 - 49, dez. 2008. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p36/12950>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

OLIVEIRA, L. S. de; et al. A ludicidade e o ensino das lutas: Um relato de experiência na modalidade submissiongrappling do programa Universidade Olímpica na UFMA. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 844-846, 2016

PIO, R.; TAVARES, M.; FERREIRA, R. C. **A LUTA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Pernambuco: ESEF/UPE, 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, dez. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832015000400505&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000400505&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31. Mar. 2019.

SEVERINO, C. D; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, v. 2, n. 3, 2017.

SILVA, D. A. de A. e. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educ. rev.** Curitiba, n. 56, p. 101-113, jun. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602015000200101&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000200101&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 31 mar. 2019.

SILVA, J. M. **Consciência corporal e Educação Física escolar: possibilidades de intervenção**. 139 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

TEIXEIRA, F. C.; LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B. Corpo, festa e ludicidade: a cultura maringaense retratada em telas. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 406-415, set. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 24 mar. 2019.